Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Para uma arqueologia do discurso científico midiatizado[1]

For an archeology of mediatized scientific discourse

Ricardo Zimmermann Fiegenbaum

Palavras-chave: Midiatização; Ciência; Discurso; Arqueologia; Covid19.

A pandemia de COVID-19 colocou em evidência o discurso científico e deu palco na mídia para as instituições que realizam pesquisa. "Especialistas", particularmente da área da saúde, foram chamados a "esclarecer" a pandemia para a sociedade. Aparentemente, essa exposição midiática inseriu a ciência no mercado discursivo operado pela mídia e deu visibilidade ao fazer científico, afirmando o seu valor na busca por soluções para os problemas da sociedade. Mas é preciso olhar esse processo de midiatização da ciência um pouco mais de perto, para determinar como essa exposição se produz enquanto discurso científico midiatizado.

A midiatização é resultado das operações discursivas presididas pelas instituições midiáticas (os meios, em Verón, 1987) que ocupam o centro na dinamização desse mercado de sentidos entre dois polos: de um lado, as instituições e, de outro, os atores individuais (cada pessoa em sua singularidade). O resultado dessas interações em diferentes direções é a articulação de coletivos (atores-instituições; atores-meios; meios-

[1] Trabalho apresentado ao IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

instituições, atravessados pela mídia) para realização da semiose social, ou seja, o sentido é produzido socialmente na interação.

O estudo dessas interações midiatizadas levanta questões importantes em relação aos processos pelos quais a ciência encontra espaço na mídia em meio a pandemia de Covid-19. Sendo o discurso científico e o discurso midiático constituídos em lugares institucionais próprios e diferentes, é de se perguntar como a ciência se apresenta atravessada pela mídia? O que resta de científico no enunciado midiático sobre a prática discursiva científica? Qual é o objeto do discurso midiático sobre ciência? Quem é o sujeito institucional que enuncia: a ciência ou a mídia (o jornalismo)? Quais são os conceitos que se apresentam nos enunciados da mídia? E como se realizam as estratégias discursivas do discurso midiático sobre a ciência? Qual é o valor científico que se visibiliza na mídia?

Ao estudar esses discursos vamos observar a relação entre a prática social (o fazer científico) e a prática discursiva (o modo como a ciência se constitui discursivamente), cujo lugar institucional de produção é o campo científico, atravessadas pela institucionalidade midiática, ou seja, apropriadas pelo discurso jornalístico, constituindo-se como práticas midiatizadas. Sendo prática discursiva o "conjunto de regras anônimas, históricas, sempre determinadas no tempo e no espaço, que definiram, em uma dada época e para uma determinada área social, econômica, geográfica ou linguística, as condições de exercício da função enunciativa" (FOUCAULT, 1986, p. 136), isso significa dizer que essas práticas estão inscritas no interior de formações discursivas e se conformam a certos princípios valorativos que obedecem a um conjunto de regras instituídas historicamente a partir de relações de saber e poder.

Há que considerar, ainda, que há uma prática social realizada no interior de um campo social, a partir da qual se produzem os discursos institucionalmente

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

referenciados. Bourdieu trata disso quando elabora a sua teoria dos campos sociais e a relação com o *habitus*, estrutura estruturada e estruturante das práticas sociais e da percepção dessas práticas (discurso) (BOURDIEU, 2007). Esses campos sociais, que se constituem historicamente a partir da modernidade pelo processo de especialização do saber humano, são responsáveis pela elaboração de suas próprias normas de funcionamento e regras performáticas (as formas de fazer e poder) e pelos discursos que as convalidam e qualificam (RODRIGUES, 2000; ESTEVES, 2004). Esse conjunto de características dos campos são reprisadas nas respectivas instituições e, estas, por sua vez, estabelecem os valores que são referenciais para sua atuação. Aceitando-se que as instituições detêm o monopólio discursivo do campo, ao tornarem esse discurso público, ao inseri-lo no mercado discursivo, estabelecem aí o princípio de que aquele valor expressa o sentido último e "correto" do discurso válido – o estatuto de verdade – sobre determinado enunciado que é posto em circulação.

Rodrigues (2000) afirma que, diferente de outros campos sociais, o campo dos media se caracteriza pelo predomínio das funções discursivas sobre as funções pragmáticas, fazendo a gestão dos discursos dos demais campos sociais. Quando, portanto, a ciência é provocada para a interação com a sociedade, a mídia se encarrega de dar visibilidade aos seus valores, mas em termos que são estabelecidos pela mídia. Esse processo impõe a realização de estratégias de dizer e não dizer (DELEUZE, 2005), ou seja, de dar visibilidade para alguns aspectos e ocultar outros visando o estabelecimento de vínculos.

Assim, a midiatização promove a relativização da hegemonia da produção de valor – crenças, verdades, sentidos – deslocando parte dessa produção das instituições não midiáticas – até então detentoras da verdade sobre suas práticas – para as instituições midiáticas. A perda do monopólio, no entanto, não as exclui da circulação de sentidos, mas relativiza seu protagonismo.

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

A pandemia de Covid19 potencializou a atuação da mídia, aqui centrada no jornalismo, e trouxe para a cena pública a atividade científica como balizadora do saber esclarecido. Para analisar esse fenômeno, propomo-nos a uma arqueologia dos processos de circulação do discurso científico na mídia jornalística, observando as apropriações que esta realiza sobre aquele, para verificar a formação discursiva que se estabelece a partir de diferentes enunciados, revelando, assim, como a midiatização opera articulando valores, estratégias de visibilidade e de vínculo.

Nosso corpus é constituído de notícias publicadas na imprensa nacional sobre a Universidade Federal de Pelotas relacionadas à pandemia de Covid-19, considerando o período que vai de 13 março a 21 de agosto de 2020, cuja base de dados se encontra em https://wp.ufpel.edu.br/covid19/ufpel-na-midia/. Para efeitos deste artigo, apresentamos uma proposta metodológica para analisar o corpus a partir de uma perspectiva arqueológica.

A tarefa arqueológica do pesquisador consiste de descrever as condições de existência do discurso, do enunciado ou do conjunto de enunciados de determinada época ou cultura (FOUCAULT, 1986). Isso implica em selecionar os atos discursivos para, em seguida sistematizá-los e descrevê-los. Essa metodologia, no entanto, necessita de alguns "utensílios conceituais para catalogar esse novo domínio" e analisar as formações discursivas, que são os objetos, os sujeitos, os conceitos e as estratégias.

> "Em conjunto, e dentro do processo metodológico foucaultiano de análise dos sistemas que instauram o enunciado como acontecimento (práticas discursivas), as quatro categorias descritivas representam etapas que podem ser discriminadas no processo entre o enunciado e a formação discursiva" (GONÇALVES, 2009, p. 16).

Enunciado deve ser entendido como a partícula mínima e a formação discursiva como a mais complexa. Gonçalves (2009) esclarece que essas "quatro direções" obedecem à formação dos objetos, à formação das posições subjetivas, à formação dos conceitos, e à formação das escolhas estratégicas. Elas correspondem "aos quatro

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

domínios em que se exerce a função enunciativa" *(*FOUCAULT, 1986, p. 134). Portanto, uma formação discursiva é o produto de um conjunto de enunciados produzidos segundo um sistema de regras de formação. Sem perder de vista o método arqueológico de Foucault, nossa abordagem, contudo, considera quatro princípios orientadores a partir dos quais buscamos identificar e analisar o modo como o discurso da ciência é midiatizado no jornalismo:

1. **O objeto objetivado no valor (científico)** – com o que buscamos evidenciar o(s) aspecto(s) mais relevante(s) do discurso científico destacado(s) pelo discurso jornalístico e a partir do qual este produz o efeito de cientificidade. Em regra, esse objeto objetivado é designado no título e no lide de uma reportagem, como demonstramos na matéria do Jornal Zero Hora, de 15 de abril de 2020:

> **Título**: *Pesquisa* indica que *RS tem 4,9 mil infectados* que não entraram no sistema de saúde
> **Lide**: A conclusão da primeira etapa de uma pesquisa inédita sobre a prevalência da covid-19 na população gaúcha indica que o *Rio Grande do Sul tem uma estimativa de 4,9 mil pessoas infectadas* que não tiveram contato com o sistema de saúde (*Pesquisa* indica que *RS tem 4,9 mil infectados* que não entraram no sistema de saúde. In: ZH, 15/04/2020).

O aspecto mais importante, aquilo que é valorizado pelo jornal, são os dados objetivos, os *números,* que resultam de uma *pesquisa* sobre Covid19. Ao objetivar o objeto no valor, o jornal delimita o trabalho científico àquele ponto emergente e, combinado com o princípio a seguir, delimita o alcance desse discurso, ou antes, o enunciatário vinculado.

2. **O sujeito enunciado e o enunciatário (ator individual) vinculado** – Esse princípio nos remete ao sujeito institucional, a autoridade que chancela o discurso jornalístico. É a fonte autorizada a dizer, porque ocupa um lugar de fala institucionalmente determinado e que fala a um sujeito igualmente determinado, como procuramos demonstrar a seguir:

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

> O trabalho, coordenado pela *Universidade Federal de Pelotas (UFPel*), foi apresentado na tarde desta quarta-feira no Palácio Piratini durante entrevista coletiva do governador Eduardo Leite. O material vinha sendo analisado desde a terça-feira (14) para ajudar a embasar a *renovação do decreto estadual* que determina restrições de circulação e do comércio (*Pesquisa* indica que *RS tem 4,9 mil infectados* que não entraram no sistema de saúde. In: ZH, 15/04/2020).

No jornalismo, esse trabalho discursivo remete ao critério de noticiabilidade denominado proximidade. Evoca o enunciatário vinculado ao mesmo contexto histórico-social e geográfico do jornal.

3. **A evidência dos conceitos e seus pressupostos –** O discursivo científico é produzido obedecendo a certas especificidades como a explicitação de conceitos, metodologias e resultados. Quando o científico é apropriado pela mídia, essas características são relativizadas. Assim, por meio desse princípio, buscamos observar a evidência dessas características, e as estratégias de visibilidade. No texto em análise temos um exemplo desse processo:

> O *epidemiologista é aquele pesquisador* cujo laboratório é a rua. Um pesquisador da epidemiologia precisa ir a campo para conhecer a realidade — destacou Hallal.
>
> *Para cada caso notificado nas cidades pesquisadas* — Porto Alegre, Canoas, Pelotas, Caxias do Sul, Santa Cruz do Sul, Passo Fundo, Santa Maria, Ijuí e Uruguaiana — há em torno de quatro não notificados.
>
> *Hallal explicou que o resultado do trabalho representa uma realidade de duas semanas antes do dia da coleta dos testes.* Em 1º de abril, havia 384 casos confirmados no Estado. A pesquisa aponta que o contágio é 15 vezes o número de casos confirmados ou 11 vezes o número de casos coletados (*Pesquisa* indica que *RS tem 4,9 mil infectados* que não entraram no sistema de saúde. In: ZH, 15/04/2020).

Vimos que na primeira parte há uma definição e nos parágrafos seguintes o enunciado aponta para aspectos metodológicos que envolvem o objeto da pesquisa e os resultados, tudo muito superficial.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

4. As estratégias de redução da complexidade – O quarto princípio nos leva a analisar as relações entre os três primeiros, buscando estabelecer o modo como o discurso midiático produz seus efeitos, considerando aquilo para o que dá valor, quem está autorizado a falar, para quem fala e em que termos.

Com base nestes quatro princípios e na breve observação de nosso corpus, podemos antever alguns desdobramentos a serem levados em conta em nossa pesquisa, identificando como o discurso científico é midiatizado, ou, dito de outro modo, como a mídia elabora o discurso científico em seus termos. Cabe-nos, pois, tensionar esses princípios em nosso corpus analítico a fim de buscar nos enunciados as regularidades, diferenças e atravessamentos que nos levem a identificar o modo de presença do discurso científico na mídia.

Referências

BOURDIEU, Pierre. **A Distinção**. Crítica social do julgamento. Tradução de Daniela Kern e Guilherme J. F. Teixeira. São Paulo: Edusp, Porto Alegre: Zouk, 2007.

DELEUZE, Gilles. **Foucault**. Tradução de Claudia Santana Martins. São Paulo: Brasiliense, 2005.

ESTEVES, João Pissarra. A formação dos campos sociais e a estrutura da sociedade moderna. In: FAUSTO NETO, Antônio. **A Igreja doméstica: Estratégias televisivas de construção de novas religiosidades**. São Leopoldo: Cadernos IHU, ano 2, n. 7, 2004.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986, p. 31.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

GONÇALVES, Sérgio Campos. O método arqueológico de análise discursiva: o percurso metodológico de Michel Foulcault. **História e-História**. Campinas/SP: NEE-UNICAMP, v. 1, 4 de fevereiro, p. 1-21, 2009. ISSN 1807-1783

RODRIGUES, Adriano Duarte. A gênese do campo dos mídia. In: SANTANA, R. N. (org.). **Reflexões sobre o mundo contemporâneo**. Teresina: Ed. Renan, 2000, p. 201-214.

VERÓN, Eliseo. **Esquema para la análisis de la mediatización**. Revista diálogos, n. 37, Lima, 1987.

ZERO HORA. **Pesquisa indica que RS tem 4,9 mil infectados que não entraram no sistema de saúde.** ZH, 15/04/2020. Disponível em < https://gauchazh.clicrbs.com.br/coronavirus-servico/noticia/2020/04/pesquisa-indica-que-rs-tem-49-mil-infectados-que-nao-entraram-no-sistema-de-saude-ck91uglfw00ci014qon2hbtbq.html> Acesso em: 31 Ago 2020.